

O uso da inteligência artificial por bibliotecários universitários

um estudo no SIBI/UFPA



Rafael Henrique Ribeiro dos Santos

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Brasil.

rafaelribeiro.santos10@gmail.com



João Arlindo dos Santos Neto

Doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Marília). Docente na Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Brasil.

santosneto@ufpa.br

Resumo

Objetivo: compreender se e como os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará utilizam ferramentas de inteligência artificial em seu ambiente de trabalho. **Metodologia:** A pesquisa de caráter descritiva, foi realizada a partir do método de levantamento e da técnica de coleta de dados questionário na sua modalidade online, via Google Forms, e aplicado aos bibliotecários do Sistema. **Resultados:** A maioria dos participantes faz uso da Inteligência Artificial em sua vida pessoal e em menor escala em sua rotina profissional, destacando o desejo da maioria por jornadas de capacitação. A inteligência artificial é percebida como um recurso potencial para otimizar processos, apoiar a tomada de decisões e oferecer suporte às atividades biblioteconômicas, embora seu uso demande senso crítico, postura ética e formação adequada. **Conclusões:** A adoção da inteligência artificial no contexto das bibliotecas universitárias representa não apenas um avanço tecnológico, mas também uma oportunidade de fortalecimento da atuação do bibliotecário, consciente de que a Inteligência Artificial não substituirá a mediação humana, cada vez mais necessária nas bibliotecas.

Descritores: Inteligência artificial. Bibliotecas universitárias. SIBI/UFPA.

Recebido em: 30.09.2025 | **Aceito em:** 02.03.2026

1 Introdução

A Inteligência Artificial (IA), nas últimas décadas, tem tomado proporções sem precedentes, transformando a maneira como as pessoas lidam no cotidiano com a manipulação de dados, informações e conteúdo. Além disso, houve significativas mudanças na maneira como os sistemas de informação operam suas tarefas, como a utilização do aprendizado de máquina e otimização de processos.

No contexto da Ciência da Informação (CI) e da Biblioteconomia, a adoção dessas tecnologias tem sido explorada, dentre outras formas, para melhorar a disseminação do conhecimento, o tratamento e a recuperação da informação e a interação com os usuários. Logo, as bibliotecas podem prospectar a aplicação da IA na automação de diferentes tarefas realizadas por humanos, permitindo assim, que os bibliotecários otimizem o tempo e se dediquem a outras atividades. Essa estratégia pode contribuir para a melhoria da eficiência e da eficácia dos serviços oferecidos, beneficiando tanto a equipe da biblioteca quanto os usuários (Halaychik, 2014).

Além disso, a IA afeta a recuperação da informação, que se torna mais rápida. Assim, o bibliotecário pode utilizá-la para melhorar os seus serviços e ajudar os usuários a encontrar informações específicas de forma centrada e sem desperdício de tempo. Nesse sentido, Asemi e Asemi (2018) destacam que no contexto dos sistemas de informação no Irã, por exemplo, a IA tem sido utilizada para otimizar processos de indexação, além de melhorar a recuperação da informação e personalizar serviços de recomendação para os usuários, evidenciando seu papel central na modernização desses serviços.

Sandes e Neves (2024), afirmam que as bibliotecas brasileiras atualmente têm incorporado ferramentas¹ de IA para otimizar a organização de acervos e oferecer serviços mais personalizados aos usuários. As autoras destacam que essa transformação exige dos bibliotecários o desenvolvimento de novas competências tecnológicas, assim como uma atenção especial às questões éticas relacionadas ao uso de dados gerados pela IA. Quanto aos dilemas éticos, Almeida, Santana Júnior e Brito (2023, p. 11) salientaram alguns deles quanto à implementação de IA em bibliotecas, como “[...] a segurança dos dados, o custo, o enviesamento, a transparência, ou seja, com os códigos imbricados dentro da “caixa preta” dos

¹ Essas ferramentas são apresentadas e discutidas no desenvolvimento do artigo.

softwares.”

O aumento da utilização de algoritmos inteligentes² em bibliotecas suscita preocupações acerca de como o bibliotecário pode se impor diante dessas mudanças, afinal, entende-se que este profissional lida com o avanço tecnológico de maneira crítica e reflexiva, não apenas aceita passivamente tais mudanças. Além de implementar sistemas baseados em IA para a recuperação da informação, é fundamental que a biblioteca atue como mediadora entre essas inovações e a comunidade, promovendo o acesso a essas tecnologias, assim como o conhecimento sobre tais ferramentas. Isso se justifica pela diversidade de aplicações da IA, que pode estar integrada ou não aos sistemas, tornando-se essencial compreender seu uso potencial no cotidiano (Godinho, 2019).

Diante do contexto apresentado, este artigo tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal do Pará (SIBI/UFPA) utilizam IA no seu ambiente de trabalho?

Para responder a esta questão de pesquisa, foi definido como objetivo geral investigar se e como os bibliotecários do SIBI/UFPA utilizam ferramentas de IA na atuação profissional. Para alcançar o referido objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) conhecer a familiaridade dos bibliotecários com ferramentas baseadas em IA; b) levantar quais ferramentas ou recursos baseados em IA são mais utilizados; c) discutir como a IA pode influenciar na atuação do bibliotecário e nos serviços oferecidos pela biblioteca; d) apontar possíveis obstáculos que impedem a implementação de IA por bibliotecários do SIBI/UFPA.

A justificativa para a realização do presente artigo reside na escassez de investigações voltadas à implementação da IA em bibliotecas na região Norte, especificamente na Universidade Federal do Pará (UFPA). Após a realização de um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados, a saber Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Scopus, Brapci e Google Acadêmico, não foi identificado nenhum trabalho que investiga o uso de IA por bibliotecários da UFPA. A pesquisa de Lopes e Camperos-Reyes (2024) foi a que mais se aproximou da pesquisa em tela, uma vez que as autoras analisaram a formação bibliotecária frente às tecnologias e

² Um algoritmo inteligente é aquele que pode perceber seu ambiente e tomar ações que maximizem suas chances de sucesso em alcançar seus objetivos (Russell; Norvig, 2013).

identificaram que a organização curricular dos cursos de Biblioteconomia na região Norte do país não inclui, ainda, a IA com um dos seus componentes curriculares.

A partir de uma pesquisa de levantamento, com o envio de formulários online, procurou-se descobrir se e como os bibliotecários do SIBI-UFPA utilizam a IA no trabalho.

Além desta introdução, o artigo é composto pelo referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussões e considerações finais.

2 Inteligência artificial³ em bibliotecas universitárias

Na última década, a IA deixou de ser uma ideia distante que podia ser concretizada apenas em filmes de ficção científica, para se tornar uma realidade no cotidiano do ser humano. A sua definição se baseia em agentes que são criados para simular o pensamento do ser humano, recebendo informações do ambiente ao seu redor para fazer simulações e previsões, utilizando da aprendizagem para escolher a melhor decisão para a tarefa à qual o agente foi encarregado, geralmente utilizando-se de base os bancos de dados com informações que crescem a cada dia mais (Russell; Norvig, 2013).

A IA é estudada desde muito antes da era contemporânea, tendo seu começo de estudo e trabalho, logo após a segunda guerra mundial (Russell; Norvig, 2013), e o próprio nome, idealizado em 1956 por um grupo de pesquisadores liderados pelo cientista John MacCarthy, que definiu IA como “[...] uma área de pesquisa que envolve disciplinas como computação, cognição e aprendizagem, e pretende fazer com que as máquinas sejam capazes de ter inteligência” (Haykin, 1994 *apud* Martins, 2010, p. 4).

Amplamente discutida desde o momento de sua criação, a IA foi classificada em quatro abordagens, conforme Russell e Norvig (2013): Pensando como um humano; Pensando racionalmente; Agindo como seres humanos; e, agindo racionalmente. Tais abordagens admitem diferentes significados dependendo da perspectiva que é utilizada. O desenvolvimento dessas abordagens se deu ao longo do tempo, porém, elas não são antagônicas, mas complementam uma à outra

³ A discussão sobre IA generativa não constituiu foco de interesse dessa investigação, ainda que seja relacionada ao contexto estudado.

(Russell; Norvig, 2013).

No quesito de agir como ser humano, pode-se ter o exemplo do “Teste de Turing”, proposto em 1950 por Alan Turing, que avalia a capacidade de um computador de agir como um ser humano em uma situação de conversação com um interrogador. Nele, exigem-se habilidades como processamento de linguagem natural, raciocínio automatizado e aprendizado de máquina. Na abordagem do pensamento de forma humana, utiliza-se a estratégia de modelagem cognitiva. Nela, busca-se reproduzir o funcionamento real da mente humana, por meio de introspecção, experimentos psicológicos e neuroimagem. Essa linha está ligada à ciência cognitiva, que une IA e psicologia para entender como processos mentais podem se basear na criação de técnicas de IA. No pensar racionalmente, baseada na teoria das leis do pensamento e na lógica formal desde Aristóteles, essa abordagem visa a construir sistemas que operem seguindo regras lógicas corretas, ou seja, que sempre chegam a conclusões corretas. Essa abordagem, chamada de tradição logicista da Inteligência Artificial, busca criar sistemas inteligentes baseados em lógica formal. No que tange à abordagem do agente racional, define-se inteligência como a capacidade de agir e de se adaptar de forma eficaz para alcançar as suas metas, mesmo em ambientes complexos e incertos. Essa última abordagem, se torna mais viável do ponto de vista científico, pois é amplamente adotada nos estudos e aplicações contemporâneas de IA e matematicamente mais bem definida como objeto de estudo (Russell; Norvig, 2013).

Nos últimos anos, houve uma popularização e otimização das ferramentas de IA, mas não um desenvolvimento conceitual significativo, justamente pelo avanço exacerbado decorrente da combinação de maior capacidade computacional, dados em larga escala e inovações constantes em algoritmos.

De acordo com Martins (2010), a IA não consiste em máquinas que pensam como seres humanos ou robôs que foram feitos para substituir o homem, mas sim em algoritmos capazes de aprender com as experiências. Na prática cotidiana, esses algoritmos estão por trás de funcionalidades que são usadas sem o indivíduo ao menos perceber, como filtros de busca na internet, rotas otimizadas em aplicativos de mobilidade, atendimento por *chatbots*.

A IA abrange uma variedade de subcampos e é relevante para qualquer tarefa intelectual, é verdadeiramente um campo universal (Russell; Norvig, 2013). Essa

flexibilidade evidencia o caráter universal da IA, que pode ser aplicada em praticamente qualquer ramo que envolva processos intelectuais. Por isso, é comum dizer que a IA é um campo onde sua aplicabilidade vai de criar jogos ou de fazer programas computacionais complexos até a automatização de veículos automotores, tendo seu potencial limitado apenas pela criatividade humana.

A IA foi indicada pela ALA⁴ como uma das tendências mundiais em bibliotecas, e que é uma área que busca criar máquinas "inteligentes" que funcionam e agem de maneira mais parecida com os humanos.

De acordo com Martins (2010), a IA tem sido empregada em diversas aplicações, destacando-se entre elas no sistema de recuperação da informação, tendo como finalidade principal a identificação e o fornecimento de objetos informacionais como: textos, imagens e áudios que atendam às necessidades expressas pelos usuários. Fundamentam-se na capacidade de processar consultas formuladas em linguagem natural e a partir disso, apresentar resultados que mantenham relação de pertinência e relevância com a demanda informacional apresentada.

A IA também demonstrou potencial na criação de agentes inteligentes. São estes, softwares capazes de se adaptar ao ambiente no qual estão inseridos, desempenhando tarefas de busca e localização de informações de forma semelhante à ação humana. Em outras palavras, eles são capazes de interpretar comandos fornecidos por pessoas e traduzi-los em ações de pesquisa nos sistemas de informação adequados. Além disso, são softwares capazes de autonomia e de um certo aprendizado de máquina ao executarem suas tarefas, geralmente utilizando para isso um feedback do usuário, automatizando seu trabalho a partir da aprovação ou reprovação pelo usuário (Martins, 2010).

Um exemplo internacional que aborda a IA no ambiente de bibliotecas é o caso do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), que desenvolveu o sistema Hamlet (How about Machine Learning Enhanced Theses), baseado em aprendizagem de máquina e redes neurais, o sistema tem como objetivo explorar e enriquecer digitalmente a coleção de teses do MIT. Através desta tecnologia, o conteúdo das teses é organizado de forma mais inteligente, pois a IA analisa e interpreta o conteúdo das teses (Monterei; Martins, 2021). Logo, os usuários conseguem recuperar o que é

⁴ Disponível em: <https://www.ala.org/future/trends/artificialintelligence>. Acesso em: 15 ago. 2025.

desejado não apenas por palavras-chave, mas também por temas, ideias ou conceitos semelhantes.

Ainda no contexto internacional, em 2020 foi publicado pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), uma declaração oficial sobre o uso de IA nas bibliotecas. Destacando principalmente, princípios éticos que devem nortear a aplicação desta tecnologia. Dentre esses princípios estão a defesa da liberdade intelectual, a equidade no acesso à informação e a proteção da privacidade. A declaração também enfatiza o papel das bibliotecas como mediadoras responsáveis no uso da IA reforçando o papel dos bibliotecários para com a sociedade com a integração crescente de IA nas instituições (IFLA, 2020).

Andrade e Santos (2023) investigaram as tendências de aplicação de IA na biblioteca universitária e destacaram o baixo índice de experiências relatadas na literatura, levando a necessidade de uma compreensão mais profunda de IA dentro da profissão, seja pelos bibliotecários ou pelos(as) docentes dos cursos de biblioteconomia.

Rodrigues e Prudencio (2024) analisaram a produção científica do campo informacional com o intuito de descobrir o que se discute sobre a aplicação de IA em bibliotecas e concluíram que a discussão ainda é incipiente, com maior destaque para as possibilidades de ferramentas que os dilemas éticos. Ricardo (2024) também analisou o uso da IA em bibliotecas universitárias, a partir da produção científica, e identificou que a predominância no uso de IA se dá com os chatbots para atendimento ao público, na catalogação e indexação e no processamento de grandes conjuntos de dados.

Ao pesquisar a utilização de IA como apoio a bibliotecários, Sousa e Fujita (2025) sinalizaram o potencial para a otimização na indexação automática e destacaram a necessidade de aperfeiçoamento na formação de bibliotecários para o uso de IA com foco na indexação automática.

Lima e Aganette (2025) destacaram o potencial da IA na personificação do serviço de referência em bibliotecas universitárias e que ela apresenta benefícios para que o usuário escolha o idioma que deseja traduzir, para responder de maneira coesa e autêntica, para recomendar conteúdo ao usuário com base em seu perfil, para agilizar a interação entre pessoas e serviços.

França e Alves (2025) também analisaram a produção científica sobre IA na CI

e encontraram resultados similares aos de Ricardo (2024) e Rodrigues e Prudencio (2024), mas destacaram que as discussões estão fortemente relacionadas a “direito autoral”, “plágio” e “propriedade intelectual”.

A incorporação da IA no contexto das bibliotecas tem proporcionado novas possibilidades para otimização de serviços. Logo, ferramentas baseadas em IA vêm sendo aplicadas em diversas áreas, como atendimento automatizado, organização e recuperação da informação, recomendação personalizada de conteúdos e análise de dados. Por meio dessas tecnologias, torna-se possível automatizar tarefas repetitivas, identificar padrões de comportamento dos usuários e oferecer serviços mais ágeis e personalizados. A IA pode ser implementada na biblioteca de diversas formas e em seus mais variados ramos.

3 Procedimentos metodológicos

Este artigo é de natureza básica, tipologia exploratória, abordagem qualitativa e empregou o método de levantamento, que conforme Gil (2008) é um método muito útil para o estudo de opiniões e atitudes, de forma a coletar informações de um grupo de pessoas acerca do problema, para posteriormente, ocorrer a análise e conclusões dos resultados. Além disso, o método possibilita a utilização de questionários online e dispensa a necessidade de deslocamento pelo pesquisador.

O universo da pesquisa compreende as bibliotecas universitárias, sendo a amostra o SIBI/UFPA, composto por 36 bibliotecas e 4 postos de atendimento de informação. A população é composta pelos bibliotecários-documentalistas vinculados ao SIBI/UFPA, que atualmente conta com um total de 93 profissionais distribuídos em 36 bibliotecas e 4 postos de atendimento de informação (conforme dados do site da BC UFPA⁵).

A técnica e o instrumento utilizados para a coleta de dados é questionário, um conjunto de questões que são respondidas pelo grupo de pessoas pesquisadas (Gil, 2008). O questionário foi composto por 14 questões, deste total três eram questões abertas e 11 eram questões fechadas. As perguntas realizadas são indicadas na seção de apresentação dos resultados.

⁵<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaMDhiZWZmYTctN2NkNi00MDM0LTlkN2UtYzFjNDZkM2ZmO TNmliwidCI6Ijlk4ZDM1NmYyLWQzMmEtNDc0Ni04ZmNkLTJhNmM5ZDZlMWE5NSJ9>

A coleta de dados foi realizada a partir do envio do link do formulário para os e-mails das bibliotecas que compõem o SIBI/UFPA. O questionário ficou disponível para respostas no período de 15/07/2025 a 12/08/2025 e obteve-se 33 respostas (30,69% da amostra).

Os dados coletados por meio do questionário online foram analisados com base em uma abordagem qualitativa, com ênfase em estudos da área de CI que abordam a IA em bibliotecas universitárias, conforme a seguir.

4 Resultados: apresentação, análise e discussão

Na **questão número 1** buscou-se descobrir a qual Unidade ou Campus da UFPA a biblioteca do respondente estaria ligada. Dentre as 33 respostas obtidas (de um total de 93 bibliotecários), observa-se que a maior concentração dos respondentes está em Belém, com 25 participantes, o que corresponde a 75,76% do total. Deste montante, os respondentes estão vinculados às seguintes unidades do Campus Belém: Biblioteca Central, Reitoria, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA). Nos demais municípios do Estado do Pará obteve-se respostas de profissionais lotados em: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Cametá, Castanhal, Soure e Tucuruí. Destas localidades foi recebida apenas uma resposta de cada campus, número considerado positivo, uma vez que, em grande parte delas, há apenas um bibliotecário. Sendo o total de 12 campi, a pesquisa atingiu 10 deles.

A **questão número 2** procurou saber qual o tempo de atuação dos(as) bibliotecários(as) no SIBI/UFPA. Os dados revelam que a maioria, ou seja, 13 (39,4%) dos respondentes atuam entre 5 e 15 anos, enquanto 9 (27,3%) possuem experiência entre 16 e 25 anos. Já seis profissionais (18,2%) atuam há mais de 25 anos e cinco (15,2%) estão em atividade há menos de 5 anos, representando a minoria da amostra.

Um fato a ser mencionado é que mais de 66% dos respondentes possuem entre 5 e 25 anos de experiência profissional, o que sugere que a análise sobre o uso de IA nas bibliotecas é fortemente marcada por profissionais em estágio intermediário de carreira. Por um lado, os bibliotecários mais jovens tendem a apresentar maior facilidade na adaptação às transformações tecnológicas, por outro, os mais

experientes podem demonstrar resistência. Assim, infere-se um equilíbrio entre a faixa etária dos profissionais que já vivenciaram mudanças significativas na área, mas que ainda possuem abertura para incorporar novas ferramentas, como a IA, em suas práticas profissionais e a faixa dos profissionais que ingressaram no mundo do trabalho permeado pela IA.

A **questão número 3** indagou se os(as) bibliotecários(as) usam IA no dia a dia (fora do trabalho). Se a resposta fosse positiva, foi solicitado que informassem qual era a finalidade do uso. Dentre os dados obtidos, as 33 respostas foram classificadas em 4 grupos de respostas, onde 14 participantes afirmaram não utilizar IA em suas vidas pessoais, enquanto 13 declararam que usam em atividades diversas do cotidiano, quatro para fins de estudo e dois para geração de imagens e textos.

Em um estudo realizado pela Clarivate (2024), que verifica como mais de 1500 bibliotecários ao redor do mundo estão lidando com as mudanças tecnológicas e de IA em seu trabalho, 77 % dos respondentes declararam que usam IA em suas vidas pessoais, dentro deste universo tem aqueles que mencionaram utilizá-la para tarefas simples e perguntas, e apenas 19,05% responderam não utilizar IA no cotidiano. Demonstrando assim, alto grau de familiaridade com esta tecnologia.

Considerando o total de participantes desta pesquisa (n = 33), isso representa 57,57% de uso pessoal de IA e 42,43% de não utilização. Desse modo, os dados obtidos neste artigo são significativamente inferiores aos 77% e superior aos 19,05%, respectivamente, apontados no estudo comparado (Clarivate, 2024).

Na **questão número 4** buscou-se descobrir se os bibliotecários(as) usam IA na rotina profissional e o resultado obtido foi que 16 bibliotecários(as) (48,5%) afirmam que não utilizam IA na sua rotina profissional. Já na **questão 5**, se a resposta fosse positiva, perguntou-se em quais tarefas biblioteconômicas eles fazem este uso. Sendo que, 17 bibliotecários(as) (51,5%) afirmaram que utilizam IA na sua rotina profissional e foram distribuídos em sete categorias.

A análise dos dados apresentados demonstra que a principal aplicação das ferramentas de IA pelos respondentes está concentrada na área de **1) Revisão e Produção Textual**, com seis menções, o que evidencia a relevância dessas tecnologias para apoiar o profissional no dia a dia na elaboração e normalização de documentos técnicos e acadêmicos. Em seguida, destacam-se as áreas de **2) Catalogação e Classificação**, **3) Atividades Cotidianas e Administrativas**, ambas

com três respostas cada, revelando a utilização da IA tanto nos processos de organização da informação quanto no suporte às rotinas administrativas. Áreas como **4) Pesquisa e Referências**, **5) Planejamento** e **6) Organização e Criação e Desenvolvimento** aparecem com duas respostas cada, apontando para um uso mais pontual, mas ainda relevante, especialmente no apoio à consolidação de dados, elaboração de relatórios e desenvolvimento de materiais visuais.

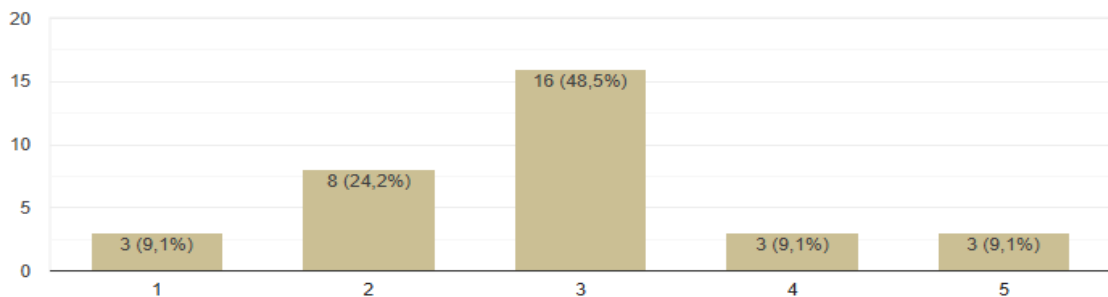
Por fim, a **7) Acessibilidade** foi mencionada apenas uma vez, porém, representa uma menção importante, já que a IA pode ampliar o acesso à informação por meio de recursos como audiodescrição e produção de materiais inclusivos. Por exemplo, ajudar em serviços de algumas seções da biblioteca como o espaço braille, quando o profissional usa a IA para tornar algum material acessível, mas após isso, ele interfere na conferência e ajustes do conteúdo gerado. Quanto a isto, tem-se a “visão computacional”, aplicada por meio do Tesseract OCR, que exerce um papel essencial no reconhecimento de caracteres e imagens. Essa tecnologia é fundamental para a digitalização de acervos físicos, permitindo que documentos escaneados se tornem pesquisáveis e acessíveis, além de contribuir para a inclusão de usuários com deficiência visual (Loeblein, 2025). Embora a aplicação da IA esteja mais consolidada em tarefas de apoio técnico e textual, há um potencial significativo de expansão em áreas voltadas à inclusão, inovação e suporte à pesquisa.

Ainda com base nas respostas obtidas pelos respondentes, observa-se que as áreas de uso das ferramentas de IA mencionadas pelos bibliotecários dialogam diretamente com as aplicações apontadas por Mogali (2014) em seu estudo *Artificial Intelligence and its Applications in Libraries*. No quesito da **revisão e produção textual** se relaciona ao uso do *Processamento de Linguagem Natural (NLP)* para normalização, correção e organização de textos; a **catalogação e classificação** se conecta ao reconhecimento de padrões e à automação de metadados por sistemas especialistas, facilitando a organização de assuntos e vocabulários controlados. Já as **atividades administrativas e cotidianas** podem ser apoiadas por sistemas especialistas e assistentes virtuais como *chatbots*, otimizando a elaboração de documentos e rotinas de trabalho. No campo da **pesquisa e referências**, destacam-se os sistemas de recuperação da informação, busca inteligente e recomendação de conteúdo, alinhando-se ao que o autor descreve como uma das principais potencialidades da IA em bibliotecas (Mogali, 2014). Além disso, o **planejamento e**

organização pode ser beneficiado por ferramentas analíticas e de previsão, enquanto a **criação e desenvolvimento** encontra suporte em sistemas de geração visual e otimização de relatórios. Por fim, a **acessibilidade** se conecta a tecnologias de visão computacional e NLP, como a audiodescrição e síntese de fala, ampliando a inclusão no ambiente de bibliotecas.

A partir da **questão número 6** possibilitou mensurar o quanto o(a) bibliotecário(a) se considera preparado(a) para utilizar ferramentas baseadas em IA na prática profissional. Para obtenção das respostas nesta questão, utilizou-se uma escala *Likert* para essa mensuração (onde 1 representa o menor nível de preparo e 5 o maior nível). Os dados obtidos constam no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - nível de preparo para utilizar ferramentas baseadas em IA na prática profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

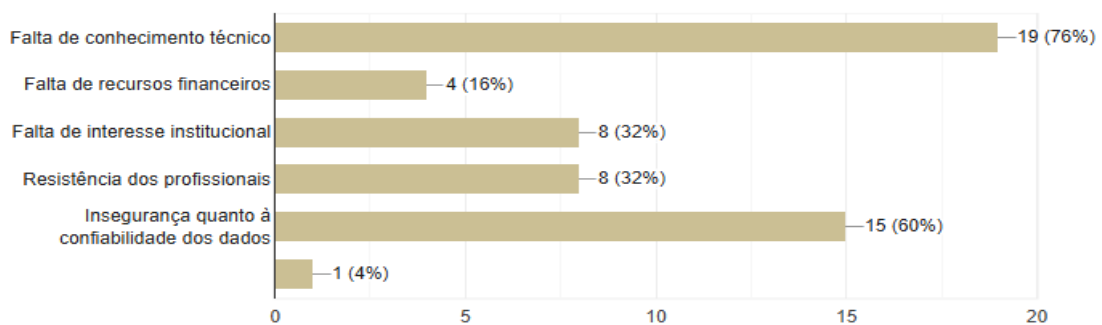
Ao analisar o gráfico nota-se que a maioria dos(as) bibliotecários(as) (48,5%) se avalia como moderadamente preparados(as) (nível 3) para utilizar ferramentas de IA na sua prática profissional, enquanto apenas 18,2% (níveis 4 e 5) consideram-se bem ou totalmente preparados(as), e 33,3% (níveis 1 e 2) declaram baixa ou nenhuma preparação.

Esse perfil se assemelha aos resultados do estudo de Ali *et al.* (2025) onde através de um questionário com participação de 289 bibliotecários de bibliotecas acadêmicas do Paquistão, definiram que apesar de um reconhecimento geral por parte dos bibliotecários sobre os benefícios da IA e das tecnologias emergentes nas bibliotecas, uma parcela expressiva dos profissionais mantém posição neutra ou demonstra resistência à adoção. Em ambos os casos, nota-se a presença de um núcleo engajado e proativo, mas também um grupo significativo que carece de maior conhecimento e autoconfiança para aplicar essas ferramentas em suas rotinas pessoais.

A **questão 7** buscou descobrir se na opinião dos(as) bibliotecários(as), existe algum motivo para não usar IA na biblioteca na qual atuam. Dos 33 respondentes, 12 bibliotecários(as) (36,4%) acreditam que não há motivos para a não adoção de IA nas bibliotecas.

Já na **questão 8**, se a resposta fosse positiva, ou seja, que existem obstáculos para essa adoção, 21 bibliotecários(as) (63,6%) responderam diversos motivos, conforme indicado no gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - principais obstáculos para a adoção de IA em bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com os dados coletados, destaca-se que os três principais obstáculos à adoção de IA em bibliotecas são: falta de conhecimento técnico 19 dos bibliotecários(as) (76%), insegurança quanto à confiabilidade dos dados 15 bibliotecários(as) (60%) e resistências institucionais/profissionais 8 bibliotecários(as) (32%).

No estudo de Clarivate (2024) mais da metade dos entrevistados (52%) reconhecem que existe uma lacuna de habilidades e preveem a necessidade de capacitação técnica para assim, agir de acordo com o maior impacto que a IA terá no emprego.

Em um outro estudo realizado em bibliotecas universitárias de Bangladesh, foram identificados os seguintes principais obstáculos para a adoção da IA: a falta de conhecimento técnico especializado, a resistência dos profissionais, as preocupações com privacidade e segurança de dados e as limitações de infraestrutura tecnológica (Begum; Elahi, 2025).

Tais resultados dialogam diretamente com os achados desta pesquisa. Pois, pode-se notar que a comparação direta evidencia que os desafios encontrados não

se restringem ao contexto local (SIBI/UFPA), mas refletem um padrão global enfrentado pelas bibliotecas universitárias no processo de inserção da IA em suas rotinas, reforçando a necessidade de políticas institucionais de capacitação do profissional e de investimento em infraestrutura.

Na questão 9 buscou-se descobrir através de uma lista de ferramentas baseadas em IA, com quantas e quais delas o respondente já conhecia ou teve contato. O resultado foi expresso e foi possível identificar que as principais ferramentas de IA utilizadas pelos bibliotecários(as) também são as mais populares no momento em que esta pesquisa foi realizada (abr./set. 2025), revelando uma clara predominância de ferramentas de uso geral e não distante da realidade da maioria das pessoas. O ChatGPT aparece em primeiro lugar, sendo utilizado por 31 respondentes (93,9%), seguido de 29 que utilizam Gemini (87,9%), evidenciando que as soluções de linguagem natural estão no centro das práticas atuais. Em um segundo nível de utilização surgem ferramentas como Meta AI (51,5%), Copilot (36,4%) e DeepSeek (36,4%), que apresentam funcionalidades semelhantes às dos anteriores, porém são geralmente menos utilizados. Já recursos mais específicos para atividades acadêmicas e científicas, como SciSpace (15,2%), Research Rabbit (12,1%), pyBibX (9,1%) e Open Knowledge Maps (6,1%) apresentam adoção mais pontual, ainda que desempenhem funções relevantes na pesquisa científica para uso de estudo. Por fim, para ferramentas que não estavam nas alternativas, foi disponibilizado o campo “outros” para preenchimento de acordo com a necessidade do respondente de indicar alguma outra ferramenta. Logo, foi possível identificar ferramentas menos conhecidas, como Connected Papers, NotebookLM, Luzia, Penelope IA e Manus, que tiveram apenas uma resposta cada (3%), revelando que ainda não estão consolidadas no cotidiano dos bibliotecários(as). Esses resultados indicam que, embora os bibliotecários estejam explorando soluções diversas, o foco recai majoritariamente sobre IA generativas amplamente difundidas no cotidiano da sociedade, deixando em segundo plano ferramentas mais especializadas, como Chatbots, Sistemas especialistas e Robôs.

Em uma pesquisa realizada por D'Souza (2024) que investigou a conscientização e adoção de tecnologias de IA nas bibliotecas de Karnataka, Índia, dentre os 120 bibliotecários que responderam à pesquisa, observou-se que ferramentas como plagiarism detection, grammar checking e ChatGPT são

amplamente utilizadas para agilizar tarefas rotineiras. Os profissionais relataram que veem essas tecnologias como aliadas, não como substitutas, percepção similar à deste artigo, onde a IA é aplicada como instrumento de suporte e não de substituição. De acordo com Loeblein (2025), o uso de ferramentas de IA no ambiente de bibliotecas tem o potencial de redefinir de forma significativa o modo como essas instituições funcionam e oferecem serviços aos seus usuários. Em vez de representar um risco à atuação do bibliotecário, a IA surge como uma parceira estratégica, capaz de ampliar e tornar mais eficientes diversas práticas biblioteconômicas.

Na questão 10 buscou-se descobrir se os respondentes buscam capacitação profissional em IA, 20 (60,6%) respondentes afirmaram que buscam capacitação acerca dessa tecnologia e 13 (39,4%) que não buscam.

Na questão 11 buscou-se descobrir se na opinião dos respondentes, a IA pode representar uma ameaça à profissão de bibliotecário. A maioria da amostra, ou seja, 30 bibliotecários(as) (90,9%) acreditam que a IA não apresenta nenhum perigo à profissão e a minoria, três (9,1%) acreditam que haja uma ameaça à profissão.

Em um estudo conduzido por Wood e Evans (2018) aproximadamente 300 bibliotecários foram submetidos a um questionário. Na referida pesquisa, a maioria dos respondentes - que corresponde a 53,6% da amostra da pesquisa - manifestou uma percepção majoritariamente positiva da IA considerando esta tecnologia como recurso de apoio. Contudo, muitos expressaram preocupações com aspectos éticos, como privacidade e qualidade das respostas, e alguns mencionaram a possibilidade de que tarefas repetitivas fossem automatizadas, provocando impacto positivo ou negativo na rotina profissional.

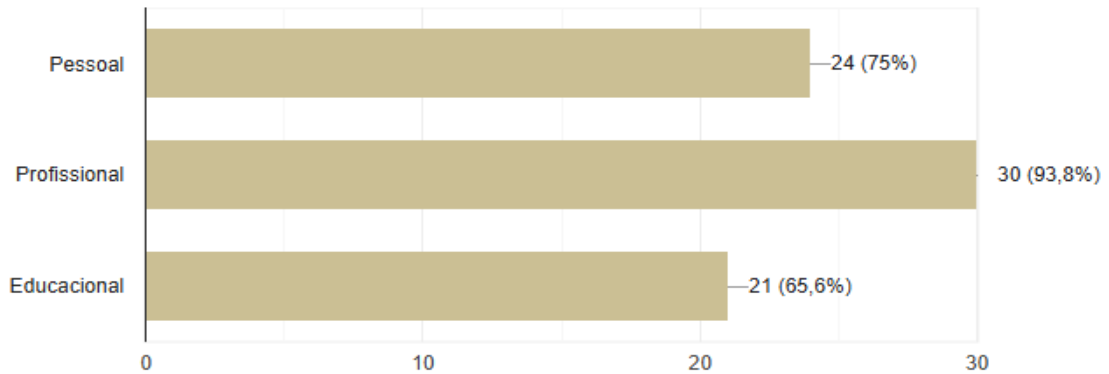
Em relação aos dados do nosso levantamento, a maioria vê a IA não como um perigo ou obstáculo a ser ultrapassado, mas sim uma ferramenta que serve para aprimorar os serviços oferecidos pela biblioteca. Essa semelhança reforça a ideia de que a maior parte dos profissionais encara a IA como força de apoio e não de substituição.

A questão 12 buscou entender se o respondente sente vontade de aprender sobre IA e como ela poderia ajudar. As respostas em sua maioria foram positivas, onde 32 bibliotecários (97%) sentem vontade de aprender sobre IA e apenas um(a) bibliotecário(a) (3%) não sente vontade de aprender sobre IA.

Já na questão 13 exemplifica esses resultados positivos em 3 categorias na

qual o respondente poderia escolher mais de uma opção das quais propostas pela questão que são: Pessoal, Profissional e Educacional, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Âmbitos sobre aprendizado em IA



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com os resultados obtidos, foi possível identificar que houve uma escolha maior do aprendizado em IA no âmbito profissional com 30 (93,8%), evidenciando a preocupação dos(as) bibliotecários(as) em alinhar suas práticas profissionais às inovações tecnológicas que impactam diretamente suas atividades biblioteconômicas. Em seguida, 24 respondentes (75%) apontaram interesse na aprendizagem de IA para fins pessoais e 21 bibliotecários (65,6%) destacaram a importância de conhecer a IA para apoiar atividades de estudo e formação.

Em uma pesquisa realizada com 242 bibliotecários, entre bibliotecas públicas e acadêmicas da América do Norte (EUA e Canadá), foi revelado que 68% dos profissionais demonstraram interesse em receber treinamento sobre IA e tecnologias relacionadas (Yoon; Andrews; Ward, 2022). Esse percentual aproxima-se do nível de interesse registrado entre os bibliotecários do SIBI/UFPA no âmbito educacional (65,6%), embora os outros números indiquem uma propensão ainda maior, como no campo profissional (93,8%) e pessoal (75%). Essa comparação sugere que, em diferentes contextos, há uma demanda significativa por formação, mas nesta amostra esse interesse é particularmente acentuado na rotina profissional, refletindo a percepção dos(as) bibliotecários(as) sobre a relevância da IA para suas funções diárias.

Na **questão 14** - última questão - foi disponibilizada uma pergunta aberta para que o respondente pudesse compartilhar alguma informação ou comentário adicional acerca do tema "Uso de IA por bibliotecas e bibliotecários". Foram obtidas 13

respostas e pode-se concluir que os(as) respondentes coadunam a ideia de que a IA no contexto de bibliotecas representa um recurso indispensável e inevitável. Três respondentes destacam que a IA deve ser encarada como uma **ferramenta de suporte**, cuja eficácia depende da análise crítica do bibliotecário e outros três destacam a **praticidade, agilidade e eficiência da IA** como ferramenta de auxílio. Outro ponto recorrente é a necessidade de **capacitação profissional**, que também três respondentes destacaram a capacitação tanto no nível individual, onde o(a) bibliotecário(a) busca qualificação, quanto no institucional, com a **inclusão da IA na matriz curricular do curso de biblioteconomia** apontada por um respondente. De modo geral, a análise mostra que os bibliotecários reconhecem a relevância da IA e a enxergam como aliada, porém destacam a necessidade de formação contínua e reflexão ética, assegurando que seu uso esteja alinhado tanto às demandas técnicas quanto ao papel social da profissão.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar se e como os bibliotecários do SIBI/UFPA utilizam ferramentas de IA na atuação profissional, por meio de um levantamento e análise de dados com o uso de um questionário on-line com 33 bibliotecários do SIBI/UFPA, considerando sua familiaridade com essas tecnologias, os recursos mais utilizados, as implicações na prática profissional e os desafios para sua implementação na rotina profissional.

Em relação ao primeiro objetivo, constatou-se que os bibliotecários demonstram níveis variados de familiaridade com a IA revelando tanto grupos que já utilizam amplamente tais recursos quanto aqueles que reconhecem a importância do tema, mas ainda carecem de capacitação e formação técnica.

Quanto ao segundo objetivo, as ferramentas baseadas em modelos de linguagem natural, como ChatGPT e Gemini, figuram entre as mais utilizadas, seguidas por aplicações voltadas ao apoio em pesquisas científicas e outras ferramentas mais pontuais. Esse resultado evidencia a centralidade das tecnologias de IA generativa no cotidiano dos(as) bibliotecários(as), porém sem uso de ferramenta de IA específica para o uso em tarefas biblioteconômicas como já indicado.

No que se refere ao terceiro objetivo, verificou-se que a IA é percebida como

uma aliada estratégica na atuação dos(as) bibliotecários(as), possibilitando maior eficiência e agilidade na rotina profissional. Destaca-se que, ao apoiar atividades como catalogação, revisão e elaboração de documentos, a IA contribui não apenas para a otimização de fluxos de trabalho, mas como um suporte ao profissional, uma vez que a IA não substitui o fazer dos sujeitos da pesquisa, mas potencializa suas mediações.

Por fim, quanto ao último objetivo, foram identificados pontos que evidenciam obstáculos significativos, como a ausência de disciplinas específicas em IA na matriz curricular de Biblioteconomia, já que além de gerar uma falta de conhecimento técnico acerca desta tecnologia, os bibliotecários também ficam preocupados quanto a confidencialidade dos dados obtidos por essas ferramentas. Esses fatores evidenciam que a integração da IA nas bibliotecas demanda investimentos institucionais em capacitação e infraestrutura.

A maior parte dos bibliotecários utilizam IA em sua vida pessoal e rotina profissional e buscam capacitação acerca da mesma. Logo, percebe-se que a IA se configura como um recurso de grande potencial para otimizar processos e dar suporte à atuação profissional, mas também exige senso crítico, capacitação contínua e postura ética para que seu uso não se restrinja a uma aplicação mecânica.

Uma limitação relevante a ser considerada refere-se ao fato de que a pesquisa se concentrou exclusivamente nos bibliotecários vinculados ao SIBI/UFPA, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos institucionais e regionais. Além disso, por se tratar de um estudo de recorte temporal específico, os resultados refletem as percepções e práticas do momento em que os dados foram coletados, podendo sofrer alterações à medida que novas ferramentas se consolidam nas bibliotecas, e que os bibliotecários continuamente busquem capacitação no uso da IA. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de futuras pesquisas que investiguem de forma mais aprofundada o uso da IA pelos bibliotecários, contemplando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos para melhor compreender os diferentes níveis de apropriação dessas tecnologias no fazer biblioteconômico.

Pesquisas futuras devem ampliar o escopo para além do SIBI/UFPA, envolvendo bibliotecas de diferentes regiões e contextos institucionais, de modo a possibilitar análises comparativas mais abrangentes.

Conclui-se que, até o momento da realização do presente estudo, no Brasil os trabalhos encontrados concentram-se majoritariamente na discussão sobre o uso da IA em bibliotecas, ainda sem evidências de sua efetiva utilização por bibliotecários em suas ações biblioteconômicas. Já no cenário internacional, observa-se tanto o debate teórico quanto relatos de experiências práticas de implementação, o que reforça a relevância do tema e evidencia a necessidade de alinhar a realidade local a essas experiências e debates mais amplos.

Referências

- ALI, Fida.; SHAHNOOR; MUNIR, Neha.; ABUBAKAR, Mmuhammad. Readiness for Adopting Artificial Intelligence and Emerging Technologies in Academic Libraries of Pakistan. **The Critical Review of Social Sciences Studies**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1146 – 1160, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388538018_Readiness_for_Adopting_Artificial_Intelligence_and_Emerging_Technologies_in_Academic_Libraries_of_Pakistan#fullTextFileContent. Acesso em: 15 ago. 2025
- ALMEIDA, Ana Paula; SANTANA JUNIOR, Célio Andrade de.; BRITO, Thiago Henrique da Silva. Os dilemas éticos da inteligência artificial nos serviços de informação nas bibliotecas. **Revista EDICIC**, San José, v.3, n.3, p.1-16, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/259120>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; SANTOS, Ana Rosa dos. Tendências da aplicação da inteligência artificial na biblioteca universitária: primeiras aproximações. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU)*, 22., 2023. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2023. p. 1-10. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2837/2813>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ASEMI, Asefeh.; ASEMI, Adeleh. Artificial intelligence (AI) application in library systems in Iran: a taxonomy study. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, v. 2, n. 1, p.1-11, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5134&context=libphilprac>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- BEGUM, Dilara; ELAHI, Md Hasinul. Readiness to adopt artificial intelligence (AI) in libraries: a study from the lens of information professionals of Bangladesh. **Digital Library Perspectives**, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394209904_Readiness_to_adopt_artificial_intelligence_AI_in_libraries_a_study_from_the_lens_of_information_professionals_of_Bangladesh. Acesso em: 16 ago. 2025.
- CLARIVATE. **Pulse of the Library Report 2024**. 2024. Disponível em: https://clarivate.com/academia-government/wp-content/uploads/sites/3/dlm_uploads/Pulse-of-the-Library-Report-

2024.pdf?utm_medium=Referral&utm_source=clarivate-com. Acesso em: 15 ago. 2025.

D'SOUZA, Felcy. Awareness and adoption of AI technologies in the libraries of Karnataka. **arXiv preprint**, arXiv:2407.18933, p.1-10, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2407.18933>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FRANÇA, Andre Luís Dias de; ALVES, Isaac Newton Cesarino da Nóbrega. A Inteligência Artificial no horizonte da Ciência da Informação: dados de periódicos A1 entre os anos de 2015 a 2024. *In*: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA (WIDAT), 8., 2025. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNIMAR, 2025, p. 1-14. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/widat/index.php/widat2025/article/view/256>. Acesso em: 28 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Keila Ingrid dos Santos. **Inteligência artificial em bibliotecas: Bibliotecária Informativa Automatizada (BIA) da divisão de bibliotecas e documentação da PUC-RIO.2019**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25870/1/2019_KeilaIngriddosSantosGodinho_tcc.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

HALAYCHIK, Corey. **Embrace AI in Libraries: Freeing Staff for Meaningful Work While Preserving Human Touch**. IFLA Academic and Research Libraries Section Blog, 2024. Disponível em: <https://blogs.ifla.org/arl/2024/07/24/embrace-ai-in-libraries-freeing-staff-for-meaningful-work-while-preserving-human-touch/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

IFLA. **IFLA statement on libraries and artificial intelligence**. 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/8c05d706-498b-42c2-a93a-3d47f69f7646>. Acesso em: 7 ago. 2025.

LIMA, Adriléia de Moura; AGANETTE, Elisângela Cristina. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 30, p. 1–27, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/103494>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LOEBLEIN, Geiza Miranda. **Inteligência artificial em bibliotecas: contribuições para as práticas biblioteconômicas e implicações para a formação profissional**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/65358>. Acesso em: 7 ago. 2025.

LOPES, Gleidson Eduardo Costa; CAMPEROS REYES, Jacquelin Teresa. Inteligência artificial em bibliotecas: a formação bibliotecária na Região Norte do Brasil ante esta realidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (CBBDD), 30., 2024, Recife. **Anais [...]** Recife: FEBAB, 2024.

p.1-19. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3528/2948>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MARTINS, Agnaldo Lopes. Potenciais aplicações da inteligência artificial na ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 1-16. 2010. Acesso em: 20 jul. 2025. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3882/5876>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MOGALI, Shivaranjini Shivayogi. **Artificial Intelligence and its applications in Libraries**. Dharwad: University of Agricultural Science. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287878456_Artificial_Intelligence_and_its_applications_in_Libraries. Acesso em: 22 ago. 2025.

MONTEREI, Rafaella Carine; MARTINS, Dalton Lopes. Perspectivas do uso do aprendizado de máquina em bibliotecas: reflexões iniciais de uma pesquisa em andamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: IBICT/ANCIB, 2021. p.1-11. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/192457>. Acesso em: 22 ago. 2025.

RICARDO, Mariana Magalhães. **O uso da inteligência artificial em bibliotecas universitárias**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/290598>. Acesso em: 22 ago. 2025.

RODRIGUEZ, Gabriela Mendes; PRUDENCIO, Dayanne da Silva. O que se discute sobre a aplicação de inteligência artificial em bibliotecas? análise da produção do campo informacional. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-24. 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/309170>. Acesso em: 22 ago. 2025.

RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial: Uma Abordagem Moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro. 2013.

SANDES, Tatiana Araújo; NEVES, Barbara Coelho. Biblioteconomia e a inteligência artificial: novas possibilidades para o bibliotecário. **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/63238>. Acesso em: 18 jun. 2025

SOUSA, Nuno Miguel Teixeira.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Utilização da inteligência artificial como apoio aos bibliotecários. *In*: ISKO BRASIL, 8., 2025. Canela. **Anais [...]**. Canela: ISKO Brasil, 2025. p.1-9. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/351955>. Acesso em: 27 ago. 2025.

WOOD, Barbara A.; EVANS, David J. Librarians' perceptions of artificial intelligence and its potential impact on the profession. **Computers in Libraries**, Orlando, v. 38, n. 1, p. 1–10, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://works.bepress.com/barbara-wood/17/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

YOON, Jungwong; ANDREWS, James E.; WARD, Heather L. Perceptions on adopting artificial intelligence and related technologies in libraries: public and academic librarians in North America. **Library Hi Tech**, Londres, v. 40, n. 6, p. 1893–1915, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/lht/article-abstract/40/6/1893/264978/Perceptions-on-adopting-artificial-intelligence?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 27 ago. 2025.

The use of artificial intelligence by university librarians a study at SIBI/UFPA

Abstract

Objective: To understand if and how librarians from the Library System of the Federal University of Pará use artificial intelligence tools in their work environment. **Methodology:** Descriptive research was conducted using the survey method and through the data collection technique of a questionnaire in its online mode, via Google Forms, and applied to the librarians of the System. **Results:** Most participants use Artificial Intelligence in their personal lives and to a lesser extent in their professional routine, highlighting the majority's desire for training journeys. Artificial intelligence is perceived as a potential resource to optimize processes, support decision-making, and assist library activities, although its use requires critical thinking, ethical conduct, and proper training. **Conclusions:** The adoption of artificial intelligence in the context of university libraries represents not only a technological advancement but also an opportunity to strengthen the role of the librarian, aware that Artificial Intelligence will not replace human mediation, which is increasingly necessary in libraries.

Descriptors: Artificial intelligence. University libraries. SIBI/UFPA.

El uso de la inteligencia artificial por bibliotecarios universitarios un estudio en el sibi/ufpa

Resumen

Objetivo: Comprender si y cómo los bibliotecarios del Sistema de Bibliotecas de la Universidad Federal de Pará utilizan herramientas de inteligencia artificial en su entorno de trabajo. **Metodología:** La investigación de carácter descriptivo se realizó a partir del método de encuesta y mediante la técnica de recolección de datos por cuestionario en su modalidad en línea, a través de Google Forms, y se aplicó a los bibliotecarios del Sistema. **Resultados:** La mayoría de los participantes utiliza la Inteligencia Artificial en su vida personal y, en menor medida, en su rutina profesional, destacando el deseo de la mayoría por jornadas de capacitación. La inteligencia artificial es percibida como un recurso potencial para optimizar procesos, apoyar la toma de decisiones y ofrecer soporte a las actividades bibliotecológicas,

aunque su uso requiere sentido crítico, postura ética y formación adecuada. **Conclusiones:** La adopción de la inteligencia artificial en el contexto de las bibliotecas universitarias representa no solo un avance tecnológico, sino también una oportunidad para fortalecer la labor del bibliotecario, consciente de que la Inteligencia Artificial no reemplazará la mediación humana, cada vez más necesaria en las bibliotecas.

Descriptores: Inteligencia artificial. Bibliotecas universitarias. SIBI/UFPA.